

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N° , DE 2021

(Da Sr.º JANDIRA FEGHALI e outras)

Susta a Portaria nº 13, de 19 de abril de 2021, que torna pública a decisão de incorporar o implante subdérmico de etonogestrel, condicionada à criação de programa específico, na prevenção da gravidez não planejada para mulheres em idade fértil: em situação de rua; com HIV/AIDS em uso de dolutegravir; em uso de talidomida; privadas de liberdade; trabalhadoras do sexo; e em tratamento de tuberculose em uso de aminoglicosídeos, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS..

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica sustada, nos termos do art. 49, inciso V, da Constituição Federal, a Portaria nº 13, de 19 de abril de 2021, da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde do Ministério da Saúde, que torna pública a decisão de incorporar o implante subdérmico de etonogestrel, condicionada à criação de programa específico, na prevenção da gravidez não planejada para mulheres em idade fértil: em situação de rua; com HIV/AIDS em uso de dolutegravir; em uso de talidomida; privadas de liberdade; trabalhadoras do sexo; e em tratamento de tuberculose em uso de aminoglicosídeos, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

A Portaria nº 13, de 19/04/2021, da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde do Ministério da Saúde, incorpora o implante subdérmico de etonogestrel, condicionada à criação de programa específico, na prevenção da gravidez não planejada para mulheres em idade fértil: em situação de rua; com HIV/AIDS em uso de dolutegravir; em uso de talidomida; privadas de liberdade; trabalhadoras do sexo; e em tratamento de tuberculose em uso de aminoglicosídeos, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.

Traz à tona um relevante debate sobre a política de planejamento familiar que, lamentavelmente, é tratado pela Portaria de maneira obscura e em desacordo ao princípio da universalidade e da dignidade da pessoa humana. Um claro indicativo de exorbitância do poder regulamentar.



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Jandira Feghali e outros
Para verificar as assinaturas, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD216310971000>



Sobre o tema manifestou-se a COMISSÃO NACIONAL DE INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIAS NO SUS (Conitec), em sua 93^a Reunião Ordinária, realizada no dia 09 de dezembro de 2020, assim deliberou acerca do tema:

“Que a matéria fosse disponibilizada em consulta pública com recomendação preliminar desfavorável (grifo nosso) à incorporação do implante subdérmico de etonogestrel para prevenção da gravidez não planejada por mulheres adultas em idade reprodutiva entre 18 e 49 anos no SUS. Considerou-se que as evidências são favoráveis ao implante de etonogestrel, mas que a ampla população proposta pelo demandante juntamente com o impacto orçamentário estimado dificultaria a incorporação desta tecnologia no SUS.”

Vê-se que a Conitec concentrou sua análise em questões orçamentárias trazendo dados de agências reguladoras internacionais que tiveram posicionamento favorável ou desfavorável à incorporação. A recomendação pela não incorporação baseia-se no custo para o SUS, longe de avaliar as implicações de uma política que beira o controle de natalidade e afronta a lei que trata do planejamento familiar.

Além dos argumentos técnicos, entendemos que as políticas de planejamento familiar devam estar ao alcance de todas as mulheres. Delimitar a disponibilidade do implante a um grupo específico de mulheres, além de um desrespeito aos direitos reprodutivos das mulheres e à autonomia sobre seus corpos, direciona uma política a quem o Estado julga ser seu beneficiário. Na prática, uma ação que levará à esterilização das mulheres mais pobres

Finalizamos com as palavras da diretora da Fenafar, Débora Mellechi, que é taxativa ao afirmar que *“A anticoncepção é a prevenção da gravidez, por meio da impossibilidade da fertilização. A garantia de acesso a métodos anticoncepcionais é fundamental para assegurar o bem-estar e a autonomia das mulheres. Por isso, a atenção em saúde sexual e em saúde reprodutiva é uma das áreas de atuação prioritárias da Atenção Básica à saúde. Mas deve ser ofertada observando-se como princípio o respeito aos direitos sexuais e aos direitos reprodutivos. E a escolha do método deve ser livre e informada,*



CD216310971000*

respeitando os critérios clínicos. É atribuição do Estado fornecer recursos educacionais e científicos para que os cidadãos brasileiros possam ter filhos quando ou se quiserem."

Entendemos, portanto, que não há justificativa ou fundamento, de ordem técnica, ética ou constitucional, para tal Portaria. O Estado deve prover todos os instrumentos para que as mulheres brasileiras façam a opção pela maternidade. Uma opção esclarecida, mas livre de intervenções e disponível para todas e não para aquelas que o governo considera incapazes de optar, ou pior, decide por elas que não são portadoras do direito de serem mães.

Sala das Sessões, em 26 de abril de 2021.

Deputada Jandira Feghali

PCdoB/RJ



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Jandira Feghali e outros
Para verificar as assinaturas, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD216310971000>



* C D 2 1 6 3 1 0 9 7 1 0 0 0 *



Projeto de Decreto Legislativo de Sustação de Atos Normativos do Poder Executivo

(Da Sra. Jandira Feghali)

Susta a Portaria nº 13, de 19 de abril de 2021, que torna pública a decisão de incorporar o implante subdérmico de etonogestrel, condicionada à criação de programa específico, na prevenção da gravidez não planejada para mulheres em idade fértil: em situação de rua; com HIV/AIDS em uso de dolutegravir; em uso de talidomida; privadas de liberdade; trabalhadoras do sexo; e em tratamento de tuberculose em uso de aminoglicosídeos, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS..

Assinaram eletronicamente o documento CD216310971000, nesta ordem:

- 1 Dep. Jandira Feghali (PCdoB/RJ)
- 2 Dep. Erika Kokay (PT/DF)
- 3 Dep. Alice Portugal (PCdoB/BA)
- 4 Dep. Maria do Rosário (PT/RS)
- 5 Dep. Luiza Erundina (PSOL/SP)
- 6 Dep. Sâmia Bomfim (PSOL/SP)
- 7 Dep. Fernanda Melchionna (PSOL/RS)
- 8 Dep. Talíria Petrone (PSOL/RJ)
- 9 Dep. Vivi Reis (PSOL/PA)

